O SINO DO SAMUEL

Jornal da Faculdade de Direito da UFMG

Ano 1 | Nº 10 | Belo Horizonte | Dezembro de 2014

Equipe do Polos de Cidadania reunida no Território Livre da Faculdade de Direito

Programa Polos de Cidadania fortalece a autonomia dos indivíduos

Composto por professores, estudantes e profissionais, o programa Polos de Cidadania estimula a compreensão dos direitos e deveres da população. De acordo com seu coordenador, o professor André Luiz Freitas Dias, a iniciativa não se restringe simplesmente à prática do Direito, já que, além de trazer soluções para as pessoas que precisam de auxílio, busca fortalecer a autonomia delas.

Com uma proposta multidisciplinar, o Polos de Cidadania aborda diversas áreas, como direito, psicologia, ciências sociais, teatro, história, ciências do estado, comunicação social, arquitetura e urbanismo. Em 2014, o programa beneficiou mais de três mil pessoas diretamente e 10 mil indiretamente.

Página 5

Veja nesta edição:

Reitor da UFMG oficializa Fernando Jayme como diretor da Faculdade de Direito

Pág. 3

Trupe a Torto e a Direito leva informação, cultura e qualificação a jovens carentes

Pág. 4

Professor Marcelo Leonardo confirma aposentadoria e relembra a carreira

Pág. 7

Confraternização na casa de Afonso Pena

O mês de dezembro é marcado pela avaliação das realizações feitas e pelo planejamento das atividades para o próximo ano. Essa época nos leva à reflexão de como foi o desenvolvimento dos trabalhos em nossas diversas esferas de atuação. Ao finalizarmos 2014, a Faculdade de Direito da UFMG tem muito a comemorar, pois, graças ao empenho de todos, conquistou o título de melhor faculdade de direito do país e se destacou na Pós-Graduação, com a maior nota alcançada na área do Direito.

Além disso, a instituição resgatou o diálogo e propiciou momentos de encontro e confraternização. No dia 28 de novembro, a festa de fim de ano dos servidores terceirizados, funcionários técnico-administrativos e professores foi um sucesso, com a presença de aproximadamente 150 pessoas. Todos se congraçaram para festejar o final de mais um período letivo e as vitórias conquistadas.

Esse encontro deixou nítido o clima de harmonia e amizade existente entre quem trabalha na faculdade. A descontração do momento deixou todos bastante satisfeitos e desejosos de que outros encontros dessa natureza se realizem. Esse é um fato marcante no ano que passou.

Pensando no futuro, com o intuito de estreitar os vínculos pessoais entre os integrantes da comunidade, a Diretoria está trabalhando em um projeto para a abertura do próximo semestre letivo em que atividades serão realizadas visando mais integração e envolvimento da comunidade acadêmica no cotidiano de nossa Casa.

O reconhecimento da excelência acadêmica é enobrecido e significado com a qualificação do ambiente de trabalho, no qual todos possam desempenhar suas atribuições de maneira harmoniosa e prazerosa, com satisfação e motivação. Assim, haverá um empenho para fazer da Faculdade de Direito um local em que se pode trabalhar com alegria.

“Alunos, professores e servidores desempenham suas atividades em uma mesma direção e com um único objetivo de formar pessoas conscientes, que possam contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.”

O ensino e a formação jurídica são diferentes do exercício profissional do Direito, que se caracteriza pela dialética incisiva, contundente e arguta, visando o convencimento. Em geral, a prática jurídica busca prevenir ou solucionar situações conflituosas, nas quais o embate e a contraposição de ideias e interesses são inevitáveis.

Todavia, o ensino e a formação jurídica desenvolvem-se em outra perspectiva. Alunos, professores e servidores desempenham suas atividades em uma mesma direção e com um único objetivo de formar pessoas conscientes, que possam contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, com valores preconizados no preâmbulo da Constituição da República, o que deve ser a nossa bússola.

Trata-se, portanto, de uma equipe formada por pessoas de alto cabedal, que devem interagir para realizar nosso maior desafio: manter a faculdade como um centro de excelência e uma referência para a comunidade jurídica nacional e internacional.

Enfim, gostaria de externar minha gratidão pela dedicação de todos e pelo voto de confiança que concederam a mim e ao professor Aziz ao nos elegerem para conduzir a faculdade pelo próximo quatriênio.

Desejo a todos um feliz Natal e um ano novo pleno de saúde e realizações!

Fernando Gonzaga Jayme
Diretor da Faculdade de Direito

Fernando Jayme toma posse do cargo de diretor

O reitor da UFMG, Jaime Arturo Ramírez, empossou oficialmente o professor Fernando Gonzaga Jayme no cargo de diretor da Faculdade de Direito. A solenidade foi realizada no dia 24 de novembro, no auditório *maximum* Alberto Deodato. O evento contou, ainda, com a presença da vice-reitora da UFMG, Sandra Regina Goulart Almeida; dos ex-reitores da universidade, Tomaz Aroldo da Mota Santos e Ronaldo Tadêu Pena; do presidente da OAB-MG, Luis Cláudio da Silva Chaves; e da decana da Faculdade de Direito, Misabel Machado.

O professor João Alberto de Almeida, a servidora Rita Salomão de Oliveira e o aluno Rodrigo Santos Filho representaram, respectivamente, os corpos docente, técnico-administrativo e discente da faculdade. Autoridades, familiares, professores, alunos e amigos do novo diretor Fernando Jayme também prestigiaram a cerimônia.

01

02

01 - Professor Fernando Gonzaga Jayme discursa na cerimônia de posse

02 - Rodrigo Santos, presidente do CAAP; Tomaz Aroldo da Mota Santos, ex-reitor da UFMG; Misabel Machado, decana da faculdade; Ronaldo Tadêu Pena, ex-reitor da UFMG; Sandra Regina Goulart Almeida, vice-reitora da UFMG; Fernando Jayme, diretor da faculdade; Jaime Arturo Ramírez, reitor da UFMG; e o professor João Alberto de Almeida

03 - A vice-reitora da UFMG, Sandra Regina Goulart Almeida; o novo diretor da Faculdade de Direito da UFMG, Fernando Gonzaga Jayme; e o reitor da UFMG, Jaime Arturo Ramírez

04 - Professor Fernando Jayme na companhia dos alunos

04

03

ELEIÇÕES

Faculdade elege novo vice-diretor

Foto: Arquivo pessoal

No dia 27 de novembro, foi realizada a eleição para escolha do novo vice-diretor da Faculdade de Direito da UFMG. A votação e a apuração foram realizadas no auditório *maximum* Alberto Deodato. Professores, alunos e técnico-administrativos participaram do processo eleitoral. A disputa pelo cargo ficou entre a professora Mariah Brochado Ferreira e o professor Aziz Tuffi Saliba, que venceu a eleição nos três segmentos que constituem a comunidade acadêmica.

NÚMEROS DA VOTAÇÃO

ELEITORES			**VOTOS COMPUTADOS**			
Segmento	Total	Votantes	Aziz T. Saliba	Mariah B. Ferreira	Brancos	Nulos
Docente	101	73	49	24	0	0
Técnico-administrativo	52	43	24	15	0	4
Discente	2.484	134	94	89	1	50
RESULTADO FINAL	**167**	**128**	**1**	**54**		

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Cidadania a Torto e a Direito

Temas como violência doméstica e exploração sexual são trabalhados de forma lúdica e criativa pela Trupe a Torto e a Direito. O trabalho dos atores faz com que traumas e desafios sociais sejam tratados de maneira leve e sensível. Com uma linguagem descontraída, o grupo aproxima os interlocutores, possibilitando a construção de novos olhares e narrativas acerca dos temas abordados e das relações representadas.

Desde sua criação, em 1998, a Trupe tem se aprimorado na capacitação de crianças e adolescentes, gerando oportunidades para que eles se insiram no mundo artístico.

Ao mesmo tempo em que são capacitados em técnicas teatrais, esses jovens tornam-se multiplicadores de atitudes críticas e responsáveis pela realidade que os cercam e da qual são parte.

Neste mês, a Trupe recriou o auto de natal *Que menino é esse?*, com direção de Fernando Limoeiro. Seguindo a linha do tradicional folguedo nordestino, com músicas, brincadeiras e irreverências, e mantendo toda a poesia do teatro de mamulengos, o espetáculo encenou o nascimento de Cristo a partir de questões como o racismo, a inclusão social e a discussão de gênero.

Foto: Arquivo Polos de Cidadania

Conhecimento, primeiro passo para a cidadania

Com foco nos direitos humanos, o trabalho de professores e alunos no programa Polos de Cidadania beneficiou 10 mil pessoas em 2014

Voltado para a reflexão e a efetivação dos direitos humanos, o programa Polos de Cidadania tem como objetivo contribuir para a construção de um mundo melhor. A missão não é nada fácil. Por isso, uma equipe de professores, estudantes e profissionais vêm trabalhando incansavelmente para estimular a melhor compreensão dos cidadãos sobre seus direitos e deveres. E tem conseguido bons resultados.

Segundo o professor da Fafich e coordenador do programa, André Luiz Freitas Dias, o Polos de Cidadania beneficiou, em 2014, mais de três mil pessoas diretamente e 10 mil indiretamente. Em 2015, o programa completará 20 anos e, ao longo do ano, será realizada uma série de eventos comemorativos. "Não nos preocupamos em apenas trazer soluções para as pessoas necessitadas de auxílio, mas também em trabalhar para fortalecer sua autonomia. É preciso que elas consigam buscar, por conta própria, seus direitos", explica.

Ele ressalta que o diferencial do programa está na filosofia da iniciativa, que prioriza uma atuação não restrita simplesmente à prática do Direito. Prova disso é a equipe extensa e multidisciplinar que faz parte do Polos de Cidadania e trabalha aspectos de diversas áreas, como direito, psicologia, ciências sociais, teatro, história, ciências do estado, comunicação social, arquitetura e urbanismo. Além de André Dias, o programa conta ainda com a coordenação colegiada dos professores Miracy Barbosa de Souza Gustin (Faculdade de Direito), Sielen Barreto Caldas de Vilhena (Faculdade de Direito) e Fernando Antônio de Melo (Teatro Universitário). Mais de 40 alunos da UFMG e cerca de dez profissionais qualificados completam a equipe.

O programa favorece desde o estudante, que consegue aproximar o Direito de uma realidade diferente da que está acostumado, até a população carente, que necessita de instrução. "Realizamos diversos serviços: prestamos assessoria aos movimentos sociais e culturais e às entidades de proteção dos direitos humanos; promovemos capacitações; realizamos estudos e pesquisas; mediamos conflitos; fortalecemos redes com foco em direitos humanos; entre outros", detalha Dias.

O coordenador do Polos de Cidadania explica que não existe pré-requisito para as pessoas serem atendidas, é só procurar o programa: "Atendemos a todos. Mesmo se o caso não estiver dentro do que o programa trabalha, encaminhamos para outros órgãos competentes e/ou acionamos a rede de proteção específica".

Foto: Arquivo Polos de Cidadania

Todas as sextas-feiras integrantes do Polos de Cidadania se encontram para debates e alinhamento de ações

Necessidade de mudança

De acordo com o coordenador André Luiz Freitas Dias, o Polos de Cidadania começou em 1995, a partir de uma inquietação da professora Miracy e de outros docentes com relação às práticas vigentes na universidade. "Quando digo práticas vigentes, estou me referindo às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e aos profissionais propriamente ditos. Sentimos a necessidade de rever tudo isso", afirma.

O Polos de Cidadania envolve seis equipes, sendo que o Polos Serra, o Polos Santa Lúcia e o Polos Acaba Mundo têm sedes fixas nas comunidades. Já as outras equipes atuam com metodologias específicas, como é o EAD (Educação a Distância), que ensina direitos e cidadania a distância; o Polos Trupe a Torto e a Direito, que atua com teatro de rua; e o Polos Pop de Rua, que trabalha com a população de rua da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Quer fazer parte do programa?

Em todo início de semestre letivo, o Polos de Cidadania abre edital para a seleção de novos estagiários, sejam eles bolsistas ou voluntários. O edital é público e disponibilizado no site **www.polosdecidadania.com.br** e na página do Facebook, **www.facebook.com/polosdecidadania**. O pré-requisito é ser uma pessoa completamente inquieta, provocativa, aberta à reflexão e à revisão de seus próprios conceitos e padrões.

ENTREVISTA

Marcelo Leonardo se prepara para a aposentadoria

Após 36 anos de magistério, o professor de Direito Processual Penal decidiu se afastar das salas de aula da Faculdade de Direito da UFMG

Reconhecido nacionalmente como um dos melhores criminalistas do país, Marcelo Leonardo encerra a carreira como professor da Faculdade de Direito, mas continua ativo no exercício da advocacia em seu escritório, que conta com três gerações de criminalistas. Com apenas 17 anos, Marcelo Leonardo ingressou na faculdade em 1972. Quatro anos depois, quando já cursava a pós-graduação, deu início ao magistério e, nos últimos oito anos, foi chefe do departamento de Direito e Processo Penal da faculdade.

Foto: Arquivo pessoal

Marcelo Leonardo, professor de Direito Processual Penal

Entre seus ilustres ex-alunos, estão ministros e ex-ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST); desembargadores federais; desembargadores estaduais (TJMG); o ex-governador Antonio Anastasia; o ex-procurador-geral de Justiça, Alceu Torres; membros dos Ministérios Públicos Federal e Estadual; e professores da casa, entre eles, a ex-diretora Amanda Flávio de Oliveira e o atual diretor Fernando Gonzaga Jayme.

O Sino do Samuel: Como foi atuar como advogado do publicitário Marcos Valério na época do Mensalão – caso que teve forte pressão midiática e da opinião pública?

Marcelo Leonardo: Foi um trabalho profissional muito intenso como advogado criminalista junto ao Supremo Tribunal Federal por oito anos, o que possibilitou um excelente relacionamento com a maioria dos ministros do STF, com os mais brilhantes advogados criminais brasileiros e com profissionais de comunicação de toda a mídia nacional. Na nossa área de atuação, são muito frequentes os trabalhos em que o conteúdo publicado nos veículos de comunicação cria uma opinião pública desfavorável ao cliente. Nesses casos, temos que conviver com naturalidade, procurando garantir o respeito aos direitos fundamentais do acusado. Rui Barbosa, no início do século passado, já identificava essa dificuldade no exercício da advocacia criminal. Isso jamais pode impedir o advogado de bem exercer sua função de responsável pela tutela do direito de defesa do réu.

"O professor Jair Leonardo sempre diz que advogado que afirma nunca ter perdido uma causa, de duas uma, ou nunca advogou ou é mentiroso."

SS: Atualmente, o senhor é advogado de defesa de Sérgio Cunha Mendes, acusado na Operação Lava Jato. Quais são as competências que um advogado tem que ter para assumir e ter sucesso em um caso como esse?

ML: A chamada Operação Lava Jato é, hoje, o caso criminal de maior repercussão midiática. Envolve a maior empresa do Brasil e trata de acusações muito semelhantes às do Mensalão (corrupção, organização criminosa, lavagem de dinheiro e evasão de divisas), embora com cifras muito maiores. Genericamente, sempre se exige do advogado muita dedicação ao cliente e ao caso, muito estudo de Direito e comportamento ético. É preciso também conhecer muito bem o processo e todas as provas anexadas a ele. Sucesso não depen-

de do advogado, pois na advocacia contenciosa o êxito profissional depende de terceiros (juízes e tribunais). O compromisso do advogado há sempre de ser de trabalho, nunca com promessa de resultado. O professor Jair Leonardo sempre diz que advogado que afirma nunca ter perdido uma causa, de duas uma, ou nunca advogou ou é mentiroso.

"Tive muito orgulho de representar nossa Faculdade de Direito e a advocacia criminal mineira naquela comissão de juristas, ao lado de ilustres professores de direito, magistrados, membros do Ministério Público e advogados de outros estados brasileiros."

SS: Como foi participar da comissão de juristas nomeada pelo Senado Federal para preparar o anteprojeto do novo Código Penal? Quais são os pontos que gostaria de destacar??

ML: Tive muito orgulho de representar nossa Faculdade de Direito e a advocacia criminal mineira naquela comissão de juristas, ao lado de ilustres professores de direito, magistrados, membros do Ministério Público e advogados de outros estados brasileiros. Pessoalmente, fiquei muito feliz em dar minha contribuição para a elaboração de um novo Código Penal, tarefa que meu pai, o professor Jair Leonardo Lopes, muitas outras vezes desempenhou em diversas comissões anteriores, inclusive naquela que revisou o anteprojeto da nova parte geral do Código Penal, que está em vigor desde 1984. Meu trabalho esteve voltado para a consolidação da legislação penal especial, isto é, para as leis penais que estão fora do atual Código Penal. Atualmente, em virtude de inúmeras emendas oferecidas e de um substitutivo aprovado em Comissão Especial do Senado, o Projeto do Código Penal está muito diferente do trabalho apresentado pela comissão de juristas da qual participei.

SS: Qual é a linha de pensamento do Direito que o senhor seguiu até agora?

ML: No plano do Direito Penal, entendemos que o certo é defender o direito penal mínimo num Estado Democrático de Direito, isto é, defender a redução do número de crimes pela descriminalização de condutas, deixando para os outros ramos do Direito a solução dos conflitos de interesses. Sustentamos também a preferência pela adoção de medidas alternativas à pena de prisão, que só deve ser aplicada como *ultima ratio*, isto é, nos casos excepcionais de criminalidade violenta e perigosa, que efetivamente ponha em risco o convívio e a paz social.

O escritório de Marcelo Leonardo foi fundado em 1949 pelo seu pai, Jair Leonardo Lopes, considerado o maior penalista de Minas Gerais e um dos melhores do Brasil. Foram seis décadas de dedicação ao Direito Penal e à advocacia criminal. Hoje, aos 90 anos, é professor emérito da casa de Afonso Pena, na qual foi vice-diretor e coordenador dos cursos de Pós-Graduação.

Foto: Arquivo pessoal

Informativo digital da Faculdade de Direito da UFMG.

Diretor da Faculdade de Direito: professor Fernando Gonzaga Jayme - **Fundador deste jornal:** professor Aloízio Gonzaga de Araújo Andrade - **Jornalista responsável:** Ana Carolina Bicalho – 11867/MG - **Redação:** Luciana Mayer - **Diagramação:** Anelise Dias Giordani - **Revisão e produções editorial e gráfica:** Partnersnet Comunicação Empresarial – (31) 3029-6888/www.partnersnet.com.br